

ARES B

JANEIRO - 2026 - EDIÇÃO 310

SETOR FLORESTAL: DUAS VOZES EM DISPUTA

O problema central do setor florestal brasileiro não é técnico. É institucional e estratégico. Falta hoje uma instância capaz de organizar o setor como sistema, conectando florestas nativas e florestas plantadas sob um mesmo horizonte de decisão e conferindo maior coerência ao diálogo entre governo, mercados e sociedade.

Embora ocupe um único território, o setor permanece organizado de forma fragmentada. Florestas nativas e florestas plantadas integram o mesmo sistema produtivo, ambiental e territorial, mas são tratadas de maneira dissociada pelas políticas públicas federais. Essa dissociação não é apenas conceitual: gera sobreposições regulatórias, reduz a eficiência das cadeias produtivas, enfraquece a governança do setor e limita a conversão dos ativos florestais em vetores de desenvolvimento sustentável.

Na prática, a vegetação nativa é tratada predominantemente sob uma lógica de controle, proteção e autorização de uso, enquanto a silvicultura com florestas plantadas é reconhecida como atividade produtiva vinculada à política agrícola e industrial. O Código Florestal estrutura o uso da vegetação nativa, ao passo que instrumentos de fomento, crédito e organização de

cadeias produtivas dão suporte à silvicultura. Trata-se, portanto, de regimes distintos aplicados ao mesmo espaço físico, decorrentes de arranjos institucionais diferentes.

Dessa diferença de enquadramento decorre um efeito direto sobre a ação do poder público. Instrumentos eficazes para um segmento não respondem, necessariamente, às exigências do outro. As florestas plantadas estão inseridas em cadeias produtivas estruturadas — papel e celulose, painéis de madeira, biomassa, carvão vegetal — que operam com planejamento de longo prazo, escala, logística integrada e previsibilidade econômica. Essas cadeias se organizam como atividades econômicas contínuas, com elevada capacidade de mobilização de investimentos privados.

As florestas nativas, por sua vez, operam sob um modelo de governança voltado à gestão, ao controle e à autorização de usos. O manejo florestal sustentável constitui o principal instrumento para a exploração legal e planejada desses recursos, podendo ser aplicado tanto em propriedades privadas quanto em florestas públicas sob regime de concessão. Trata-se de um instrumento técnico inserido em uma lógica regulatória específica, distinta daquela que orienta a silvi-

cultura com florestas plantadas.

Esse distanciamento é frequentemente justificado pelo argumento de que a expansão das florestas plantadas reduz a pressão sobre as florestas nativas. O problema surge quando essa lógica passa a orientar a ação estatal como princípio estruturante, reforçando a percepção de dois mundos: um produtivo e organizado; outro visto apenas sob a ótica da contenção ambiental. Em lugar da integração entre produção e conservação, consolida-se uma lógica de compensação, com efeitos limitados tanto sobre o desenvolvimento econômico quanto sobre a conservação ambiental.

O efeito prático dessa fragmentação é um setor que dialoga com o Estado, o mercado e a sociedade por múltiplas vozes. Florestas nativas e florestas plantadas se organizam em entidades, fóruns e agendas distintas, com baixo nível de articulação estratégica. Isso reduz a capacidade do setor florestal de participar de forma estruturada do processo decisório, justamente quando temas como clima, carbono, bioeconomia, energia e uso do território exigem visão integrada e previsibilidade institucional.

Essa fragmentação também se reflete na comunicação com a sociedade. O manejo florestal sustentável é confundido com o

desmatamento ilegal, e os plantios florestais passam a ser associados à ideia de “deserto verde”. Trata-se menos de um problema técnico e mais de uma falha institucional de comunicação pública. Onde a explicação não alcança a sociedade, a percepção se impõe. E dela decorrem a perda de legitimidade pública, a redução do apoio político e a insegurança jurídica.

O desafio, portanto, não é escolher entre florestas nativas ou florestas plantadas. É estruturar uma ação estatal capaz de integrar políticas ambientais, agrícolas, florestais, climáticas e industriais em uma estratégia nacional de desenvolvimento florestal, capaz de alinhar produção, conservação e ordenamento territorial.

Crescer, nesse contexto, é dar consequência prática a essa integração. Não significa expandir um segmento à custa de outro, mas ordenar o setor como unidade, articular políticas hoje dissociadas e conferir-lhe maturidade institucional. Onde essa integração não ocorre, a ação pública produz apenas avanços parciais: fortalece um lado, limita outro e perpetua a fragmentação. O resultado é um setor que avança de forma desigual e permanece limitado como projeto nacional de desenvolvimento.

*** Fonte: Mais Floresta**



HÁ MAIS DE 20 ANOS À DISPOSIÇÃO PARA ORIENTAÇÕES E ASSISTÊNCIA NA ÁREA DE RESINAGEM

Empresa especializada em pesquisas e desenvolvimento de pasta estimulante para extração de goma resina, tanto para o sistema de resinagem convencional como para o sistema fechado.

Comercializa todo o material necessário para resinagem, estimulantes, saquinhos, extriadores, bisnagas, EPIs

Telefones (15) 3355-0740 - Celular (15) 99640-0740 – e-mail: florestalmeneghel@uol.com.br

CIENTISTAS BRASILEIROS CRIAM TECNOLOGIA COM LIGNINA KRAFT PARA COMBATER ERVAS DANINHAS E REDUZIR USO DE HERBÍCIDAS

Pesquisadores do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Nanotecnologia para Agricultura Sustentável (INCT NanoAgro) desenvolveram uma tecnologia pioneira que promete transformar a forma como a agricultura combate as ervas daninhas. O grupo, coordenado pelo professor Dr. Leonardo Fraceto, da UNESP Sorocaba, criou um método que utiliza a lignina Kraft — subproduto do processo de fabricação de celulose — para produzir nanomateriais capazes de transportar moléculas herbicidas com maior precisão e eficiência.

A inovação, já patenteada, representa um avanço na busca por práticas agrícolas mais sustentáveis e no aproveitamento inteligente de resíduos industriais.

Lignina Kraft: de resíduo industrial a insumo estratégico

A lignina Kraft é produzida em larga escala durante a fabricação de papel e celulose, mas historicamente é tratada como resíduo. Menos de 2% da lignina gerada no mundo é reaproveitada em aplicações de alto valor agregado — o restante é queimado para geração de energia, segundo o Inmetro.

Apesar disso, o composto apresenta propriedades valiosas: estabilidade química, resistência térmica, ação antioxidante, absorção de luz UV e capacidade antibac-

teriana e antifúngica. Além disso, é biodegradável e pode substituir insumos derivados do petróleo. O desafio, até agora, era o alto custo e a complexidade estrutural da lignina, que dificultavam sua aplicação em escala industrial.

Nanotecnologia aplicada à agricultura: mais precisão e menos impacto ambiental

Com o novo método desenvolvido pelo INCT NanoAgro, a lignina Kraft é fracionada em diferentes componentes químicos, gerando nanomateriais que funcionam como carreadores de herbicidas. Esses nanomateriais direcionam o produto com mais precisão para o interior das plantas, o que reduz a necessidade de dosagens elevadas e minimiza a dispersão no ambiente.

Além de aumentar a eficiência dos herbicidas, a tecnologia contribui diretamente para reduzir a contaminação do solo e da água, um dos principais desafios da agricultura moderna.

Economia circular e valorização da biomassa vegetal

O projeto também se destaca por promover a economia circular. Em vez de descartar ou queimar a lignina residual, o processo a transforma em insumo de alto valor agregado, reinserindo-a na cadeia produtiva.

Essa abordagem cria

uma ponte entre o setor papaleiro, químico e agrícola, reduzindo impactos ambientais e abrindo espaço para novos modelos de negócio sustentáveis.

De acordo com os pesquisadores, a iniciativa pode fortalecer a conexão entre indústria e pesquisa, transformando passivos ambientais em soluções tecnológicas.

Brasil pode se tornar referência em insumos agrícolas sustentáveis

Por utilizar uma biomassa amplamente disponível no país, a tecnologia tem alto potencial de aplicação em larga escala,

especialmente no Brasil, um dos maiores produtores de celulose do mundo. Essa vantagem estratégica pode colocar o país na liderança do desenvolvimento de insumos agrícolas verdes, alinhados às metas globais de descarbonização e redução do uso de derivados de petróleo.

A inovação reforça o papel da ciência brasileira na busca por soluções que unem produtividade, sustentabilidade e segurança ambiental, contribuindo para o futuro da agricultura de baixo impacto.

Fonte: Portal do Agronegócio

JANEIRO - 2026

VALORES MÉDIO DE MERCADO			
Nº	PRODUTOS	UNIDADE	VALOR R\$
1	ÁCIDO SULFÚRICO	KG	R\$ 10,20
2	ALMOTOLIA 500 ML C/BICO DE PLÁSTICO	UNID	R\$ 14,90
3	ALMOTOLIA 500 ML C/BICO DE METAL	UNID	R\$ 12,70
4	TAMPA C/BICO DE METAL P/ ALMOTOLIA	UNID	R\$ 3,90
5	ARAME 14 GALV	KG	R\$ 40,10
6	ARAME 20 GALV	KG	R\$ 56,60
7	ARAME 21 GALV	KG	R\$ 68,20
8	AVENTAL DE FRENTE SEGURANÇA	UNID	R\$ 44,00
9	BOTA PVC C/L	PAR	R\$ 61,20
10	BOTIJÃO TÉRMICO	UNID	R\$ 95,70
11	BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO	PAR	R\$ 89,10
12	CAPA DE CHUVA COM CAPUZ	UNID	R\$ 49,60
13	MASCARA PFF2 C/VALVULA	UNID	R\$ 27,80
14	COLETA	TB	R\$ 35,70
15	CONFEÇÃO DE SAQUINHOS	MIL	R\$ 67,10
16	ESTRIA RETA	MIL	R\$ 45,90
17	ESTRIA V	MIL	R\$ 70,60
18	ESTRIADOR	UNID	R\$ 20,10
19	ESTRIADOR DE BICO	UNID	R\$ 21,50
20	FARELO DE ARROZ	TON	R\$ 1.840,00
21	GRAMPOS	CX	R\$ 11,00
22	INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA	MIL	R\$ 92,90
23	HASTE P/FIXAÇÃO DE EMBALAGEM	MIL	R\$ 25,70
24	LIMA	UNID	R\$ 28,30
25	LUVAS DE RASPA	PAR	R\$ 15,10
26	MARMITA TÉRMICA REDONDA	UNID	R\$ 23,10
27	ÓCULOS DE SEGURANÇA	UNID	R\$ 17,30
28	PASTA ESTIMULANTE PRETA S/ETHREL DE 7% À 25%	KG	R\$ 7,70
29	PASTA ESTIMULANTE PRETA C/ETHREL DE 7% À 25%	KG	R\$ 8,90
30	PASTA ESTIMULANTE VERMELHA DE 7% À 25%	KG	R\$ 11,30
31	PERNEIRA EM COURO SINTÉTICO	PAR	R\$ 30,80
32	RASPA DE TRONCO	MIL	R\$ 74,60
33	RASPADORES	UNID	R\$ 17,60
34	RESINA ELLIOTTII FOT-FAZENDA	TON	R\$ 5.130,00
35	RESINA TROPICAL FOT-FAZENDA	TON	R\$ 5.030,00
36	SACÃO PLASTICO 100x1,50x0,18	MIL	R\$ 1.078,00
37	SAQUINHOS 35x25x0,0,20	MIL	R\$ 341,00
38	TAMBOR REFORMADOS E PINTADOS DE 200 LTS	UNID	R\$ 99,00
39	TRANSPORTE (ATÉ 50 KM)	TON	R\$ 76,96
40	TRANSPORTE (DE 51 À 150 KM)	TON	R\$ 100,94
41	TRANSPORTE (DE 151 À 250 Km)	TON	R\$ 138,31
42	TRANSPORTE (DE 251 À 1000 KM)	R\$/KM	R\$ 6,10
43	TRANSPORTE (DE 1001 À 1500 KM)	R\$/KM	R\$ 5,41

EXPEDIENTE

Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

CONTATO - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil
Cel. 14 99850-5479 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

Presidente

Marcelo da Cunha Ribeiro

Vice Presidente

Silvano da Cunha Ribeiro

1º Secretário

Paulo da Cunha Ribeiro

Secretaria Administrativa

Bárbara Santana

barbara@aresb.com.br

2º Secretário

Afrânio Brianezi Fuentes

1º Tesoureiro

Dante Villardi

2º Tesoureiro

Mauro Faria Vieira

Diagramação - GP Comunicação

Tiragem - 800 exemplares

Distribuição gratuita